

Centro Universitário La Salle - UNILASALLE Canoas



# **MOUSEION:**

Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle

n.18,

ISSN 1981-7207

CANOAS, 2014

**Reitor**

*Paulo Fossatti, fsc*

**Vice-reitor**

*Cledes Antônio Casagrande, fsc*

**Pró-reitora Acadêmica**

*Vera Lúcia Ramirez*

**Pró-reitor de Desenvolvimento**

*Luiz Carlos Danesi*

**CONSELHO EDITORIAL**

Prof. César Fernando Meurer

Prof<sup>a</sup>. Cristina Vargas Cademartori

Prof. Evaldo Luis Pauly

Prof. Rafael Knust

Prof<sup>a</sup>. Tamara Cecília Karawejczyk

Prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia Ramirez

Prof<sup>a</sup>. Zilá Bernd

**CONFECÇÃO TÉCNICA**

Coordenação geral: *Editora Unilasalle*

Revisão de Língua Portuguesa: *Luciane Branco*

Revisão de Língua Inglesa: *Blásio Hillebrand, fsc*

Foto da capa: Paris, detalhe da reunião de greve geral na Praça da República, 2009. *Lucas Graeff*

Editoração eletrônica: *Ricardo Figueiredo Neujahr*

**EDITORA-CHEFE**

*Cleusa Maria Gomes Graebin*

**EDITORES ASSISTENTES**

*Lucas Graeff*

*Nádia Maria Weber Santos*

**Comitê Editorial Científico**

Alessio Sarquis, UNISUL, Brasil

Arivaldo Leão de Amorim, UFBA, BA, Brasil

Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

Célia Ferraz de Souza, UFRGS, Brasil

Charles Monteiro, PUCRS, RS, Brasil

Claudio Gonçalo, UNIVALI, Brasil

Cornelia Eckert, UFRGS, RS, Brasil

David Nelken, Universidade de Maceratta, Itália

Edgard Vidal, CNRS, EHESS, MASCIPO, França

Elisabete da Costa Leal, UFPel, RS, Brasil

Elizabeth Loiola, UFBA, Brasil

Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos, UNISINOS, RS, Brasil

Flavio Damico Celis, Universidad de Alcalá, Madrid, Espanha

Francine Saillant, Université Laval, Québec, Canadá

Germano André Doederlein Schwrtz, ESADE, UNILASALLE, RS, Brasil

Jacques Leenhardt, França

José Costa D'Assunção Barros, UFRRJ, RJ, Brasil

Luis Fernando Beneduzzi, Università Ca' Foscari Venezia, Itália

Maria Cristina Pons Martins, Museu da UFRGS, RS, Brasil

Maria Zilda Ferreira Cury, UFMG, MG, Brasil

Marília Xavier Cury, MAE-USP, SP, Brasil

Mário de Souza Chagas, IPHAN, UNIRIO, RJ, Brasil

Monica Pimenta Velloso, FCRB, MINISTÉRIO DA CULTURA, RJ, Brasil

Rejane Silva Penna, Arquivo Histórico, RS, Brasil

Ricardo de Aguiar Pacheco, UFRPE, PE, Brasil

Rodrigo Garcia Alvarado, UBB, Chile

Rosalina Estrada, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México

Rosângela Patriota Ramos, UFU, MG, Brasil

Underlea Miotto Bruscatto, UFRGS, RS, Brasil

Zita Rosane Possamai, UFRGS, RS, Brasil

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE**

# ***MOUSEION***

**Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle**

Av. Victor Barreto, 2288, 90010-000 Canoas, RS, Brasil

(51) 3476.8500

[mouseion@unilasalle.edu.br](mailto:mouseion@unilasalle.edu.br)

<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>



Av. Victor Barreto, 2288 | Centro | 92.010-000  
Canoas/RS

 +55 51 3476.8603

 editora@unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Mouseion [recurso eletrônico] : revista eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle / Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle. – N. 1 (2007)- . – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle, 2007- .

Semestral: 2007-2011. Quadrimestral: 2012-.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>>

Título da página da Web (acesso em 21 mar. 2013).

ISSN 1981-7207

1. Museologia - Periódicos. 2. Museografia. 3. Museus. 4. Arquivos históricos. 5. Centros de documentação. 6. Memória social. 7. Patrimônio cultural. 8. Exposições. 9. Educação patrimonial. 10. Turismo cultural. 11. Instituições culturais – Gestão. 12. Acervos – Gestão – Preservação – Restauração. I. Centro Universitário La Salle. Museu e Arquivo Histórico La Salle.

CDU: 069(05)

---

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

## SUMÁRIO

Editorial .....	07
<i>Lucas Graeff</i>	
<b>Dossiê</b>	
Itinerário da ausência. A cova clandestina, pisagua, 1973-1901 .....	13
<i>Romané Landaeta Sepúlveda</i>	
Punição e perdão: A movimento comunero. Nuevo reino de granada, 1781 .....	35
<i>María Victoria Montoya Gómez</i>	
“Ausente como si fosseis presente”. Perdão, memória, escrivão, Chile, s. XVI-XVIII .....	55
<i>Aude Argouse</i>	
Violências inesquecíveis: Litígios por injúrias atrozes, Chile 1672-1874 .....	75
<i>María Eugenia Albornoz Vásquez</i>	
Atrocidade, vínculos e vindita pública. Natureza jurídica e dispositivo procesual. Rosario (Argentina), 1850-1900 .....	95
<i>Carolina Andrea Piazzzi</i>	
Processar o escândalo: Disputas femininas e controle social. Cabildo de Córdoba del Tucumán, 1782-1810 .....	115
<i>Jaqueline Vassallo</i>	
O trabalho das mulheres na administração: A construção histórica da desigualdade. Buenos Aires 1910-1950 .....	133
<i>Graciela Amalia Queirolo</i>	
Entre violência e (in)justiça: O esquadrão da morte paulista (1968-1979) .....	149
<i>Diego Oliveira Souza</i>	
De homens de terra e guerra a homens de papel e tinta: O arquivamento da memória nas revistas literárias (1856-1879) .....	167
<i>Carla Renata Gomes</i>	



## EDITORIAL

A Revista *Mouseion* chega ao segundo número de 2014 apresentando um excelente dossiê sobre memória, história e justiça. Coordenado por Aude Argouse, da Universidade do Chile, e Maria Eugenia Albornoz Vásquez, da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS, Paris), trata-se de um conjunto de reflexões sobre os “ecos dos sentidos, das sensações, do vivido e da memória” que perfazem situações de injustiça na América Latina entre os séculos XVI e XX.

Para além do dossiê, apresentamos os artigos de Diego Oliveira de Souza e Carla Renata Antunes de Souza Gomes. O manuscrito de Diego de Souza se envereda pela temática da violência, abordando a atuação do Esquadrão da Morte em São Paulo entre 1968 e 1979. Carla Renata Gomes discute as relações entre memória e arquivo tendo por base revistas literárias publicadas no Rio Grande do Sul no período 1856-1879.

Quer seja através de dossiês ou de artigos encaminhados em fluxo contínuo, a Revista *Mouseion* privilegia estudos interdisciplinares nas temáticas da cultura, da memória social e dos bens culturais. Em nosso próximo número, teremos um dossiê sobre “Patrimônio e Educação”, coordenado pelas professoras Zita Possamai e Carmem Zeli Gil, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As portas seguem abertas para autores e autoras.

Por fim, em nome da editora-chefe, profa. Cleusa Graebin, e de minha colega editora-assistente profa. Nádia Weber, agradeço aos autores, autoras, pareceristas, colaboradores e aos parceiros da Editora Unilasalle pela força e trabalho que tornaram possível a publicação deste novo número.

Votos de boas leituras e reflexões,

Lucas Graeff  
Editor-assistente



## DOSSIER MEMORIA, HISTORIA Y JUSTICIA: HERENCIAS Y DESGARROS PENDIENTES

« Aquello que nos conmueve no es constatar que el mundo no logra ser enteramente justo, sino que a nuestro alrededor existan injusticias perfectamente reparables », anuncia Amartya Sen en su libro *The idea of justice* (2009). Si la justicia es un sentimiento moral (y en ello el autor sigue a la filósofa política Martha Nussbaum), una virtud cardinal que llama a la razón práctica, la injusticia entonces se hace eco de los sentidos y de las sensaciones, de lo vivido, de la experiencia y de la memoria.

Reflexionar sobre la noción de justicia en historia implica sobre todo pensar, contextualizadamente, aquello que caracteriza las injusticias y sus posibles reparaciones. Las vivencias y testimonios de injusticias remiten a las capacidades, competencias y posibilidades de los individuos para reaccionar y cambiar, a través de sus actos cotidianos o extraordinarios, de manera individual o colectivamente organizados, aquello que resienten y consideran injusto.

En ese sentido, Amartya Sen re-posiciona conceptualizaciones abordadas anteriormente por Paul Ricoeur acerca de lo justo, lo injusto y el fracaso institucional del derecho en ese objetivo ambicioso de regular mediante la ley los ímpetus de la población, y que consagró al castigo y a la pena, monopolizados desde las instituciones del orden, como receta supuestamente eficaz para todos los males (*Le juste, la justice et son échec*, 2005).

Y es que una necesidad profunda, transmitida por la persistencia de la memoria -en los actos de no olvidar y de recuperar- acusa la falta de consideración y de reparación social, psicológica y colectiva hacia el sufrimiento, la queja y los pedidos de auxilio que existieron y que se perdieron en el silencio del tiempo (Arlette Farge, *Effusion et tourment, le récit des corps*, 2007). Hacerse cargo de ella implica enfrentar, de cara al presente y a las generaciones futuras, los pendientes de un pasado irresuelto, todavía vivo en su experiencia amarga de carencias, abandonos y excesos.

La apuesta de Amartya Sen sugiere así una reflexión y una acción democratizadora capaz de permitir progresos continentales, en un plano muy distinto del perfeccionamiento de dispositivos o mecanismos creados por el poder para una contabilidad securizadora de crímenes que aterrorizan a la población. Su idea de justicia pasa por la responsabilidad y conciencia de cada uno, en un deber donde las subjetividades existen asumiendo la historia con sus complejidades, para confeccionar otra traza de la herencia moral que se está dejando al porvenir.

Siguiendo esta inspiración, este dossier interroga nociones como tolerable, lo excesivo y lo conflictivo en distintas situaciones y épocas de la América de raíz hispánica.

Un primer conjunto de tres contribuciones, que agrupamos en el subtítulo “*Violencias y desgarros intolerables. Buscando genealogías (des)heredadas del perdón*”, explora lo que sucede en tres momentos de nuestro devenir: Romané Landaeta examina la burocracia cívico-militar que impidió el acceso a

información sobre violencias ejercidas en personas perseguidas por la dictadura, y con ello visibiliza la violencia del Estado chileno y la impunidad que todavía existe en gran parte de nuestro continente. María Victoria Montoya reconstruye la realidad del indulto para con los rebeldes comuneros, en la Nueva Granada de 1781, utilizando para ello, precisamente, instrumentos generados por la burocracia de entonces, propia de un gobierno capaz de castigar y perdonar a la población. Aude Argouse, en un tiempo aún más lejano, el reino de Chile entre los siglos XVI y XVIII, a partir de registros de escribanos, reflexiona sobre prácticas de justicia alternativas y/o complementarias a la aplicación de una sentencia. Las tres autoras indagan así en las fronteras de lo tolerable y de lo intolerable, construyendo, desde el presente hacia el pasado, una mirada en capas relativa al control, la organización y la negociación de la memoria desgarrada y compartida por colectividades que, para seguir existiendo, necesitan de su rescate y recomposición.

Un segundo conjunto, que denominamos “*Recuperando categorías para el exceso: lo atroz en los siglos XVIII y XIX*”, está integrado por las contribuciones de María Eugenia Albornoz y de Carolina Piazzzi. La primera evoca e interroga los sentidos de lo atroz en distintas jurisdicciones chilenas, pesquisando su presencia y uso en la discursividad de los pleitos por injuria chilenos de los siglos XVIII y XIX, constatando tanto las nociones complementarias que complejizan “lo atroz”, como su diálogo con realidades dolorosas que afloran a inicios del siglo XXI. La segunda desmenuza y analiza la atrocidad como categoría judicial operativa en pleitos desarrollados en la jurisdicción de Rosario, Argentina, entre 1854 y 1886; para ello se detiene en causas criminales sobre parricidios y suicidios y contrasta interpretaciones de una noción antigua en el derecho hispano con las prácticas locales, apoyadas en legislación reciente y en un sistema procedimental deficiente para abordar la complejidad de dichas situaciones. Las autoras comprenden la importancia de recuperar la historicidad y vitalidad de los excesos reclamados por las colectividades: ellos empujan a las justicias en la gestión de sus límites.

Un tercer y último conjunto, que titulamos “*Discursos institucionales y conflictos urbanos: mujeres, orden y desigualdad*”, reúne dos contribuciones sobre la Argentina de los siglos XVIII, XIX y XX. Jaqueline Vassallo, mediante disputas femeninas ocurridas en Córdoba del Tucumán entre 1782 y 1810, recupera el escándalo como mecanismo colectivo de contención, manipulado judicialmente por las autoridades capitulares; su estudio reelabora una memoria de tensiones y violencias cotidianas propias de la sociedad colonial, las que, por “incómodas”, han sido silenciadas. Graciela Queirolo aborda la desigualdad social y salarial de las mujeres empleadas en la administración de Buenos Aires entre 1910 y 1950. Para ello analiza las promesas de una academia de formación femenina y de los sindicatos, y los estereotipos movilizadas por la prensa y la publicidad, reconstruyendo representaciones reveladoras de la injusticia percibida por las empleadas, injusticia que historiográficamente leemos como resultado de fuerzas morales e institucionales que operan concertadas en un contexto resistente a las nuevas demandas y necesidades de la población. Así, deteniéndose en subjetividades femeninas, las autoras anudan la historicidad de “justicias sociales” (contener violencias, dar trabajo), las que, no obstante, engendran desigualdades que no deben olvidarse.

---

El propósito de este dossier ha sido vincular las prácticas y los discursos desplegados en tribunales y en la sociedad con algunos sentidos de lo injusto, para momentos determinados de la historia hispanoamericana. Con ello, como historiadoras, queremos distinguir elementos conducentes al entendimiento de una herencia moral pertinente a las sociedades, más que a las instituciones encargadas de “hacer justicia”. Esperamos contribuir así a la reflexión sobre la idea de justicia entre historia y memoria, para este múltiple continente latinoamericano.

Desejamos uma boa e proveitosa leitura.

*María Eugenia Albornoz Vásquez*

*Aude Argouse*

